



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**A FLORESTA NO DESENVOLVIMENTO  
DO CONCELHO DE VINHAIS**

**- CONTRIBUIÇÃO PARA A DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA -**

**Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**Maria Isabel Miranda Gonçalves**

—◆—  
**CASTELO BRANCO**

**2001**

# Índice

Resumo	i
Abstract	ii
Lista de figuras	iii
Lista de quadros	iv
Lista de siglas	v
Índice	vi
1- Introdução	1
1.1- Objectivos	2
1.2- Metodologia	3
1.2.1- O inquérito, elaboração e administração	3
2- Caracterização sócio-económica da área em estudo	5
2.1- Localização da área de estudo	5
2.2- Demografia	5
2.2.1- População residente e presente	5
2.2.2- Evolução da população residente e densidade demográfica	7
2.2.3- Estrutura etária da população e nível de instrução	8
2.2.4- População activa e população sem actividade económica	9
2.2.5- População empregada segundo o sector de actividade	9
2.3 Caracterização do sector primário	10
2.3.1- Estrutura, número e dimensão das explorações agrícolas	10
2.3.2- Fragmentação da exploração	11
2.3.3- Forma de exploração da terra	12
2.3.4- Produtor agrícola, sexo e idade	12
2.3.5- Grau de instrução	13
2.3.6- Tempo dedicado ao trabalho agrícola	13
2.3.7- Efectivo pecuário	14
2.3.8- Equipamentos agrícolas	15
2.3.9- Ocupação da área	15
5- A floresta e o desenvolvimento rural em Trás-os-Montes	18
5.1- Evolução da floresta no tempo	18

5.2- Caracterização geral	19
5.3- Funções múltiplas da floresta	20
5.4- Papel da floresta no desenvolvimento das zonas rurais	20
6- Resultado do estudo empírico	23
6.1- Caracterização do agricultor e respectiva exploração	24
6.1.1- Sexo, idade e nível de instrução	24
6.1.2- Tempo dedicado ao trabalho agrícola	25
6.1.3- Residência dos agricultores	25
6.1.4- Forma de exploração da terra	25
6.1.5- Principais actividades presentes na exploração	25
6.1.6- Área e divisão das explorações	28
6.1.7- Fontes de rendimento do agregado familiar	29
6.1.8- Considerações finais	31
6.2- Caracterização da actividade florestal	32
6.2.1- Proprietários florestais	32
6.2.2- Realização de florestações	33
6.2.3- Ocupação florestal	34
6.2.4- Espécies de maior importância entre os grupos	36
6.2.5- Produtos extraídos do povoamento	36
6.2.6- Uso múltiplo da floresta	37
6.2.7- Produtos de origem florestal que o agricultor comercializa	37
6.2.8- Quantificação dos produtos comercializados	38
6.2.9- Produtos mais rentáveis para a exploração	39
6.2.10- Trabalhos de manutenção realizados nos povoamentos	39

6.2.11- Tipo de mão de obra utilizada para a realização dos trabalhos de manutenção	40
6.2.12- Considerações finais	40
6.3- Opinião dos agricultores em relação à realização de florestações	41
6.3.1- Previsão do que poderá acontecer aos terrenos mais fracos da exploração	41
6.3.2- Opinião dos agricultores em relação à arborização dos seus terrenos	41
6.3.3- Espécies referidas pelos agricultores para a realização das florestações	44
6.3.4- Considerações finais	45
6.4- Avaliação do “estado” de informação dos agricultores	45
6.4.1- Conhecimento de apoios para florestar	46
6.4.2- Meios pelos quais se informaram sobre os apoios aos projectos	46
6.4.3- Contacto com técnicos por parte do agricultor	46
6.4.4- Deslocação aos serviços florestais	47
6.4.5- Participação em organizações de produtores florestais	48
6.4.6- Realização de projectos florestais	48
6.4.7- Espécies escolhidas para o projecto	50
6.4.8- Dificuldades encontradas no que respeita à realização de florestações	50
6.4.9- Considerações finais	51
7- Proposta de algumas orientações estratégicas com vista ao desenvolvimento rural do concelho	52
7.1- Identificação de problemas	52
7.2- Potencialidades do concelho	53
7.3- Perspectivas de desenvolvimento	54
8- Conclusões	57
Referências Bibliográficas	59

## Resumo

O fraco desenvolvimento das zonas rurais do interior é hoje em dia uma realidade, que terá que ser combatida para assegurar a sustentabilidade dos recursos nestes meios, e assim melhorar o nível de vida das suas populações.

Vinhais é um concelho que está precisamente nestas condições, apresentando um nível de desenvolvimento social e económico muito baixo.

Com este trabalho pretendemos caracterizar e analisar a situação socio-e económica do concelho, bem como realizar um estudo sobre a actividade florestal, o que nos levou à recolha de informações junto dos agricultores através de entrevistas.

Através desta análise constatou-se que o concelho apresenta uma diminuição da população residente e um envelhecimento da mesma.

A economia do concelho depende essencialmente da agricultura, a qual é praticada em explorações familiares de pequenas dimensões, por uma população agrícola já envelhecida e com baixos níveis de instrução, não apresentando condições para a sua modernização.

A região apresenta grandes potencialidades para o desenvolvimento da floresta, no entanto esta actividade ocupa um lugar modesto nas explorações e apenas é encarada como um contributo para o rendimento familiar e não como fonte de subsistência, sendo o castanheiro a espécie mais importante e com maior representatividade a nível do concelho.

A estrutura da propriedade, os incêndios florestais e a falta de informação, foram algumas das causas identificadas pelos agricultores como constituindo um impedimento à expansão da floresta.

Relativamente ao que foi dito, resta-nos salientar que serão necessários alguns esforços por parte das entidades competentes, de modo a criar estratégias de informação e sensibilização dos agricultores em relação às actividades florestais. Só deste modo e em articulação com outras actividades, é que a floresta pode contribuir para desenvolvimento sustentado da região.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural; Vinhais; Desenvolvimento florestal; Floresta.